

6º Domingo do Tempo Comum

Releia o trecho evangélico de hoje — Mc 1,40-45; ele nos apresenta o Jesus humano, pleno de compaixão, por isso livre, firme, justo, cujo toque possibilita a cura, a inclusão, a dignidade de todos os que dele se acercam.

Agenda

• Horários importantes da semana de 19 a 25/02:

20/02 - Celebração de Missa somente às 18h. Suspensa a celebração das 6h30min.

21/02 - Celebração de Missa somente às 8h e 18h. Suspensas as celebrações das 6h30min e das 12h.

A bênção de Santo Antônio será ministrada apenas após as Missas.

19, 20 e 21/02 - Não haverá expediente na Secretaria da Paróquia.

22/02 - Celebração de Missa às 8h, 9h30min, 18h e 19h30min.

• Suspensa a Missa das 6h30min.

• Abertura da Campanha da Fraternidade/2012.

Expediente normal na Quarta-feira de Cinzas - 8h às 12h e 13h às 18h

24/02 - Via-Sacra do Senhor após a Missa das 18h.



Início dos Encontros 13 a 18/02

Mô, participantes! - A Equipe de Liturgia reúne-se no dia 14, 3ªfeira, das 19h às 20h, na sala 4 do 2º andar. **Objetivo:** organizar as missas dominicais e as celebrações festivas.

Aguardamos você - Nesta 3ªfeira, dia 14, Nosso Bazar Santo Antônio está em pleno funcionamento: ótimos preços para quem vai adquirir peças de vestuário e acessórios; ocasião para doar roupas de adulto, de criança, de cama e mesa, sapatos; por favor, sempre em bom estado de conservação!

Em **Nossa Loja**, você encontra livros, medalhas, terços e mais... para você ou para um bom presente.

Assista, na TV Canção Nova, sempre na segunda 2ª feira do mês, às 16h, ao programa "Além da Notícia" preparado pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família.

Sacramentos na Porciúncula

Receberão o Sacramento do Matrimônio, em março/2012, os casais:

Dia 03 19h30 Fábio Menezes Cardoso e Vanessa Araújo Salles

Dia 10 19h30 Flávio Luiz M. de Abreu e Vanessa Moraes Marques

Dia 24 18h30 Pedro Arlindo B.H. Vianna e Thais dos Santos Lima

19h30 Leonardo Tavares de Oliveira e Mariana S. Aguiar



Leituras da semana

...se fazes aceção de pessoas, cometes pecado. Tiago 2,9a

13 - 2ª feira	14 - 3ª feira	15 - 4ª feira	16 - 5ª feira
Tg 1,1-11 Sl 118(119),67.68. 71.72.75.76 Mc 8,11-13	Tg 1,12-18 Sl 93(94),12-15.18-19 Mc 8,14-21	Tg 1,19-27 Sl 14(15),2-5 Mc 8,22-26	Tg 2,1-9 Sl 33(34),2-7 Mc 8,27-33,13-14
17 - 6ª feira	18 - sábado	19 - domingo	
Tg 2,14-24.26 Sl 111(112),1-6 Mc 8,---9,1	Tg 3,1-10 Sl 111(12),2-5.7-8a Mc 9,2-13	Is 43,18-19.21-22.24b-25 Sl 40(41),2-5.13-14 2Cor 1,18-22 Mc 2,1-12	

Em tempo...

É, em grande parte, no seio das famílias, que se prepara o destino das nações.

Papa Leão XIII

Apoio

2611 8584
Dúvidas e Sugestões

emporio.casatevere.com.br

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói

PRMIL 3078-4900 - pmil@pmil.com.br



PORCIÚNCULA 2012

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ

www.porciunculaniteroi.com.br

Um jeito franciscano de ser

Ano XXXVII - Nº 1.928 edição semanal 3.000 exemplares distribuição gratuita



12 de fevereiro

6º Domingo do Tempo Comum

Um olhar compadecido

“Jesus, compadecido, estendeu a mão”. Mc 1, 41

Caro leitor, o episódio do Evangelho deste Sexto Domingo do Tempo Comum apresenta o encontro de Jesus com um leproso que implora por sua cura.

Para a ideologia oficial, o leproso era um pecador e um maldito, vítima de um doloroso castigo de Deus. Deveria viver isolado, apresentar-se andrajoso e avisar, aos gritos, o seu estado de impureza, a fim de que ninguém se aproximasse dele. Não tinha acesso ao Templo, nem sequer à cidade santa de Jerusalém, para não macular, com a sua impureza, o lugar sagrado. O leproso era o protótipo do marginalizado, do excluído, do segregado. A sua condição afastava-o não só da comunidade dos homens, mas também do próprio Deus.

O leproso do Evangelho, no entanto, afronta o estabelecido e se aproxima de Jesus, com humildade e determinação. Pretende de Jesus não apenas a cura, mas também ser “purificado” da enfermidade que o torna impuro e indigno de pertencer à comunidade. A reação de Jesus é inusitada. Não o culpa, discrimina ou repreende. Lança sobre ele seu olhar “compadecido”, e, num gesto concreto, estende a mão e toca-o. Na literatura neo-testamentária, o verbo “compadecer-se” é aplicado exclusivamente a Deus e a Jesus. É utilizado em contextos que destacam a ternura de Deus pelos homens. Jesus é apresentado como o Deus que possui um coração cheio de amor pelos seus filhos, que se “compadecer” ante a miséria e o sofrimento dos homens.

A atitude de estender a mão tem profundo significado teológico, pois é o gesto que acompanha, na história do Êxodo, as ações libertadoras de Deus em favor do seu Povo (cf. Ex 3,20;6,8;8,1;9,22; 10,12;14,16.21.26-27.). Tal gesto significa o

desmonte da teologia oficial. Não é verdade – parece dizer o gesto de Jesus – que o leproso seja um impuro, um abandonado pela misericórdia de Deus, um prisioneiro do pecado, abandonado por Deus nas mãos das forças diabólicas. A misericórdia, a bondade, a ternura de Deus derramam-se sobre o leproso no gesto salvador de Jesus e dizem-lhe: “Deus ama-te e quer salvar-te”. A purificação do leproso significa, finalmente, que o Reino de Deus não pactua com discriminação de qualquer espécie: não há bons e maus, doentes e sãos, filhos e enjeitados, incluídos e excluídos; há apenas pessoas com dignidade e que não devem, em caso algum, serem privadas dos seus direitos mais elementares, muito menos em nome de Deus.

Consumada a purificação do leproso, salvo a recomendação de que se apresentasse ao sacerdote, Jesus assevera-lhe veementemente que não diga nada a ninguém. Segundo a Escritura, a cura dos leproso era uma obra do Messias esperado. No entanto, numa Palestina em plena febre messiânica, Jesus pretende evitar um título que tem algo de ambíguo, por estar ligado a perspectivas nacionalistas e a sonhos de luta política contra o ocupante romano. Jesus é o Messias, mas o Messias-servo. O seu caminho passa pelo sofrimento e pela morte. O seu trono é a Cruz, expressão máxima de uma vida de amor e de entrega.

O texto termina com a indicação de que o leproso purificado “começou a apregoar e a divulgar o que acontecera”, apesar do silêncio que Jesus lhe impusera. Marcos sugere que quem experimenta o poder integrador e salvador de Jesus converte-se necessariamente em profeta e em testemunha do amor e da bondade de Deus.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ser Franciscano

Sempre achei que ser franciscano é de certa maneira ser duas vezes cristão. Se considerarmos que o pobrezinho de Assis foi quem melhor representou a imitação evangélica de Nosso Senhor Jesus Cristo, esta minha humilde afirmação mostra-se perfeitamente verossímil. Vale lembrar aqui as palavras de nosso querido padre Antônio Vieira: "Vesti Cristo e teréis Francisco, desvesti Francisco e teréis Cristo". A meu sentir, o que padre Antônio tenta nos dizer, neste trecho de um de seus Sermões, é que Francisco alcançou o estado de concórdia com o Sagrado Coração de seu Mestre, e assim caminhava em perfeita harmonia com o Cristo humanado.

Recordemos também as sábias reflexões de Sua Santidade, o Papa Pio XI: "Parece que jamais houve homem algum em quem brilhasse mais viva a imagem de Jesus Cristo e em quem fosse mais semelhante a forma evangélica de viver do que em Francisco...foi com razão proclamado *Alter Christus, o outro Cristo*". Frei Francisco quis tanto ser o "irmão de Jesus" que se assemelhou a Ele no amor incondicional ao próximo e na dor inexprimível da Paixão. O ponto máximo da entrega de nosso paizinho fraterno, ao Cristo pobre, se dá no Monte Alverne, por volta de 1224, quando o "menor dos menores" recebe de um serafim a impressão dos estigmas do Crucificado em seu corpo. Assim, podemos concluir que ter o carisma franciscano como herança, além de uma inestimável alegria, é uma responsabilidade imensa, pois trata-se de um dos maiores movimentos da história do Cristianismo, que, por sua natureza mendicante, transformou-se numa constante tentativa de caminhar juntamente com a Santa Igreja rumo às suas origens, firme no espírito de partilha que nos contam as Sagradas Escrituras sobre a Igreja dos primórdios, como é revelado nos Atos dos Apóstolos 4, 32: "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava seu o que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum". Nesse sentido, Francisco nos exorta em sua Regra: "E cada qual ame e nutra seu irmão assim como a mãe ama e nutre seu filho". Em um mundo dominado pela cultura da felicidade individual, do consumismo exacerbado e criminalização

da pobreza, pregar valores de comunhão fraterna universal nos remete ao Evangelho de São Lucas: "Esta é a voz que clama no deserto" (Lc 3,3).

Mas o *Poverello* de Assis nos deu o exemplo de como seguir firme na Fé. Indo ao encontro dos "últimos dos pobres" de sua época, que eram os irmãos hansenianos, seguiu os passos do Verbo Encarnado, que veio anunciar a Boa-Nova aos oprimidos e marginalizados. Hoje, como filhos espirituais do Carpinteiro que é nossa Pedra Angular, sob a inspiração terna daquele frade que se julgava um "servo ínfimo", devemos nos juntar piedosamente àqueles que padecem diante de nós: órfãos, sem-terras, esmoleres, cativos, enfermos etc. É necessário refutar uma religião de aparências e puramente ritualista, empenhando-se nas obras que promovem a vida e o bem comum.

Falar de como é ser um cristão-franciscano é muito difícil, uma vez que há várias formas de se viver o carisma, não existindo fórmulas prontas. O que temos são apontamentos presentes nas Escrituras, na Tradição, na piedade popular. Outrossim, ser cristão menor jamais significará ser mais santo ou crente que alguém. Muito pelo contrário, consiste em ser um servo desprezível, reconhecendo-se verdadeiramente pecador diante de Deus Pai Todo-Poderoso, como nosso santo fundador nos diz: "Vós o Altíssimo Senhor do céu e da terra. E eu um miserável vermezinho", eco das palavras do evangelista Lucas: "Somos simples servos e não fizemos outra coisa senão aquilo que tínhamos que fazer" (Lc 17-10).

O Movimento penitencial iniciado por Francisco de Assis formou figuras importantíssimas para a História da Humanidade e da Igreja Católica, entre tantos outros, citamos: Santa Clara de Assis, Santo Antônio de Pádua, São Boaventura, São Benedito, Rosa de Viterbo, João XXIII, Padre Pio e Frei Galvão. Como família franciscana simples e unida, meditemos a 6ª Admoestação do seráfico Pai: "É pois uma grande vergonha para nós outros servos de Deus, terem os santos praticado tais obras, e nós queremos receber honra e glória somente por contar e pregar o que eles fizeram".

Thiago Damato é jovem franciscano secular

Problema sem solução...

Ainda posso fazer alguma coisa?

É possível que você tenha feito tudo o que deveria fazer, sim!

Mas também é provável que você ainda não tenha contado com o tempo. Somente o tempo tem habilidade para alicerçar decisões, equilibrar temperamentos e sanar emoções. Portanto, após ter feito tudo, não se apresse! Deixe o tempo fazer o "acabamento" e sinalizar que, de fato, tudo já foi feito.

Paciência, paciência e paciência!

Ricardo de Sá – Formador de casais e colunista do site da Canção Nova



Coluna da Pastoral da Iniciação Cristã de Crianças Quando os episódios violentos invadem a mente das nossas crianças

[...] A violência se reveste de várias formas e tem diversos agentes: o crime organizado e o narcotráfico, grupos paramilitares, violência comum sobretudo, na periferia das grandes cidades, violência de grupos juvenis e crescente violência intra-familiar. [...] (Documento de Aparecida, no. 78)

Nada é mais presente no cotidiano do que a violência. Esta se apresenta sob vários matizes, diariamente, diante do rosto de nossas crianças. A mídia tem ganhado muito terreno com a comoção popular através de notícias sensacionalistas e violentas. Com isso, pais e crianças dialogam sobre a violência em um mesmo patamar de criticidade.

Ao invés de mostrar aos seus filhos que a violência se combate com amor, misericórdia, perdão, estão alimentando a discussão com frases do tipo: "Essa enfermeira tem que ir para a cadeia."; "Nossa, você é o traficante que prenderam?"; ou ainda, "Ele tinha que apanhar por ter batido naquele idoso".

Pais, a justiça dos homens, por mais que sejamos propensos a aceitá-la em nosso interior, não está nos ensinamentos de nossa Sagrada Escritura. Essa nos ensina a rogar pelos pecados de nosso irmão (Ecl 28, 4). E é isso que deve constar em nossa fala com os nossos filhos — "Que Deus tenha misericórdia e perdoe quem comete um ato de violência contra o seu próprio irmão". Isso é amar. Revertamos o nosso discurso; desliguemos a TV, ou estimulemos outro tipo de programação televisiva; saibamos dialogar com os nossos filhos para que eles não teatralizem cenários sanguinários. Assim seja!

Geórgia Freitas

Dom José Francisco de Rezende Dias é nosso Arcebispo



Semeie, benvindo Arcebispo, a fraternidade em nossa tão querida Arquidiocese de Niterói. Seja essa a sua missão. Seja o nosso pastor. Caminhe diante de nós, e nós o seguiremos porque reconhecemos a alegria, a força, a amorosidade de sua voz (cf. Jo 10,4).

Dom Frei Alano Maria Pena,
Que o Senhor o abençoe e o guarde.
Nosso agradecimento por tudo que fez pela nossa Porciúncula!